



Participação do Príncipe na SkyLight Opera



São Tomé e Príncipe foi um dos 35 países participantes na SkyLight Opera. O evento teve lugar no dia 3 de Outubro, no Centro Cultural do Príncipe, e o Jornal do Príncipe esteve presente. **Pág. 3**



Personalidades: Guiola dos Prazeres Neto Lima. **Pág. 2**



Olhares: Atelier de Reciclagem. **Pág. 4**



Príncipe em Portugal: Honório Martins do Sacramento. **Pág. 6**



Pérolas da Terra e do Mar: As Ilhas Tinhosas. **Pág. 8**

Personalidades



Guiola dos Prazeres Neto Lima

Idade: 26 anos

Profissão: Cozinheira

Naturalidade: São Tomé e Príncipe

Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo exerce esta profissão?

Guiola Lima (GL): Há 7 anos.

JP: Como adquiriu o gosto que tem pela cozinha?

GL: Desde que eu era mais nova, sempre gostei de cozinhar. Costumava cozinhar à beira do fogo da minha mãe e, com isso, fui adquirindo cada vez mais gosto pela cozinha.

JP: Como encara esta profissão, visto que há muitas outras cozinheiras no Príncipe?

GL: Encaro com normalidade, porque confio naquilo que faço. Tenho o meu dom e também tenho os meus fregueses.

JP: Que clientes mais frequentam o seu restaurante? Estrangeiros ou naturais da Ilha?

GL: Varia muito, mas os que mais frequentam são mesmo as pessoas cá da Ilha.

JP: Que grupo etário mais frequenta o seu estabelecimento?

GL: Recebo pessoas de todas as idades, mas os principais clientes são os jovens.

JP: Cozinha só no seu restaurante ou também por encomenda?

GL: Cozinho no meu restaurante, mas também faço encomendas para as pessoas que me pedem.

JP: Quais os pratos que mais confecciona e qual o preferido da população?

GL: Costumo fazer pintado e frito. As pessoas gostam mais do meu pintado.

JP: Onde costuma comprar os seus produtos?

GL: Costumo comprar cá na Ilha, no mercado ou nas lojas.

JP: Quantas refeições faz por dia?

GL: Por dia, costumo confeccionar 15 refeições.

JP: Quais os seus planos para o futuro?

GL: Posso ter outro trabalho, mas também quero manter o meu restaurante e tenciono ampliá-lo mais.

JP: Que conselho deixaria a quem quer seguir o seu caminho?

GL: Que, se quiserem seguir o meu caminho, se dediquem muito a cozinhar, que saibam bem o que querem, que tenham amor pelo que fazem e que nunca desistam dos seus sonhos.

JP: Que balanço faz de todos estes anos de experiência?

GL: Para mim o balanço é positivo e não tenciono desistir facilmente de fazer aquilo de que gosto.

Actualidade

Participação do Príncipe na SkyLight Opera



Um grupo de alunos da Escola Secundária do Príncipe reuniu-se, no dia 3 de Outubro, no Centro Cultural do Príncipe, para uma *performance* no âmbito da iniciativa SkyLight Opera, em directo com o resto do planeta. Este evento teve como objectivo contar ao mundo, utilizando a língua inglesa, a sua percepção do que foram as observações astronómicas de Arthur Eddington na Roça Sundy.

A SkyLight Opera é uma ópera científica que ocorre pela primeira vez com a participação de 35 países. São Tomé e Príncipe é um dos países participantes, representado por um grupo de dez alunos e o grupo de Dêxa Modeno, que assumiu a *performance* com uma música alusiva ao acontecimento de 29 de Maio de 1919.

Segundo a organização do evento na Ilha, pretende dar-se continuidade a este projecto nos próximos anos. “Este projecto acabou por surgir apenas quando se soube que 2015 iria ser o Ano Internacional da Luz. Nesta primeira edição tivemos a participação de 35 países. O Príncipe entrou

porque é membro do *Galileo Teacher Training Program* e todos os membros desse projecto foram convidados a participar”, disse a professora Joanas Latas, da organização.

Já os alunos fizeram um balanço positivo da participação no evento. “O balanço foi positivo, porque adquirimos conhecimentos, não só do que é nosso, mas também vimos a *performance* dos outros países que estiveram envolvidos no projecto”, disse um aluno participante.



Olhares

Atelier de Reciclagem



A última equipa do Projecto Príncipe 2015, da Sonha, Faz e Acontece, organizou, no mês de Outubro, um atelier de reciclagem. Esta actividade envolveu alguns jovens que, durante três tardes de Sábado, transformaram latas de refrigerantes em pequenos objectos decorativos.



Príncipe em Portugal

Honório Martins do Sacramento

O Honório, a quem costumam chamar Zé, tem 23 anos e foi para Portugal há quatro anos para estudar. A sua experiência tem sido positiva, mas não tem dúvidas de que quer voltar ao Príncipe.



Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo está em Portugal?

Honório do Sacramento (HS): Há quatro anos.

JP: Em que zona do País está?

HS: Em Portalegre.

JP: Porque foi para Portugal?

HS: É sempre uma mais-valia para alguém que possa sair do Príncipe com o intuito de se formar e de alcançar um maior nível profissional. Eu tive essa oportunidade e obtive o apoio do Governo para ir para Portugal tirar a minha licenciatura e aumentar o meu nível profissional.

JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

HS: De certa forma, sim. Quando pensei em ir para Portugal queria começar por tirar um curso profissional e tentar melhorar o máximo possível e isso concretizou-se. Mais tarde e com muito esforço, consegui entrar no ensino superior, onde me encontro neste momento a tentar concluir esta etapa.

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

HS: Estou no 2.º ano da licenciatura em Serviço Social.

JP: A integração foi fácil?

HS: No início foi complicada. Acho que a integração nunca é fácil, porque vimos de um país com uma cultura diferente e com um clima tropical. É difícil adaptarmo-nos a um clima em que há variações. A cultura também é diferente da nossa e isso dificultou a nossa integração, a minha e a de todos os outros. No entanto, ao longo do tempo, fomos conseguindo ambientar-nos e cá estamos a tentar terminar o nosso compromisso.

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

HS: Quando cheguei a Portugal tive o apoio da Câmara Municipal de Vila de Rei, onde estive durante 3 anos antes de ir para Portalegre. Agora estou a ter o apoio do Instituto Politécnico de Portalegre e, dentro deste protocolo, tenho diversos apoios. A Sonha, Faz e Acontece também nos apoiou, ao nível do material escolar, do vestuário, entre outras coisas. Tento sempre valorizar estes pequenos grandes pormenores, pois são importantes para a nossa continuidade em Portugal.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

HS: O facto de viver uma cultura diferente, de conhecer novas realidades e de estar a formar-me. Tento sempre captar várias experiências, não só através dos meus colegas, mas também das pessoas mais velhas com quem tenho contacto, para que, quando voltar à minha Ilha, possa expor todo o saber que fui adquirindo ao longo do tempo.

JP: Já há planos para o futuro?

HS: Ainda não. Os meus planos estão sempre muito em torno do regresso ao Príncipe. Quero regressar e ajudar em tudo aquilo que puder. Para já não tenho planos concretos a nível profissional, uma vez que ainda não terminei a fase dos estudos. Mas posso adiantar que, ao nível do turismo, quero colaborar o máximo possível para que o Príncipe possa crescer a este nível, dando a conhecer a nossa região.

JP: Voltar para o Príncipe é uma certeza?

HS: Sim, com certeza. Não tenciono ficar em Portugal.

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

HS: Única, carinhosa e inteligente.



- **Do Príncipe faz-me falta...** Sinto falta dos meus amigos, da minha família, da convivência, de sentir o cheiro da cultura, das paisagens e de muitas outras coisas.

- **Quando voltar, levo na bagagem...** O mais importante que irei levar com certeza é o saber adquirido ao longo deste período. Tentarei levar o máximo possível de tudo um pouco para que possa “apresentar” Portugal na Ilha.

- **Aqui aprendi...** Novas culturas. Aprendi a ser mais crescido também. Este crescimento trouxe-me diversas oportunidades. Aprendi a crescer a nível profissional e a ver as coisas de uma outra forma.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras digo...** Se tiverem essa iniciativa e desde que haja meios para isso, digo que sim, porque é sempre uma mais-valia.

Pérolas da Terra e do Mar

Ilhas Tinhosas

As Ilhas Tinhosas são o principal berço das aves marinhas do Golfo da Guiné, conforme revelam estudos realizados por vários biólogos internacionais. Mais de 150 mil casais de aves marinhas de cinco espécies (*Sterna fuscata*, Caié-preto, *Anous stolidus*, *Sula leucogaster* e *Phaethon lepturus*) nidificam nestes ilhéus.

As Ilhas Tinhosas emergiram no oceano há 31 milhões de anos. Localizam-se a 23 quilómetros a sudoeste da Ilha do Príncipe e têm uma área de 34 hectares. Estão protegidas como reserva especial pelo Governo e pela Convenção RAMSAR – Convenção das Zonas Húmidas com interesse internacional para as aves aquáticas – desde 21 de Agosto de 2006.



Tinhosa Pequena



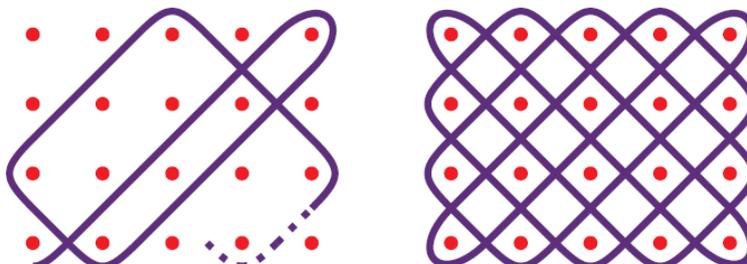
Tinhosa Grande

Passatempos

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

Matemática - Uma técnica para desenhar na areia

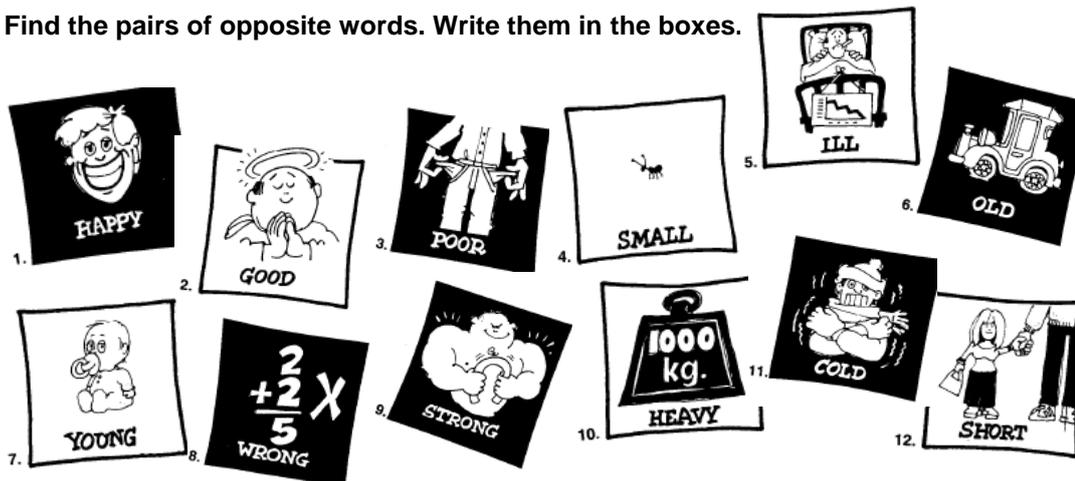
Completa o lusona da esquerda, em baixo, de modo a reproduzir o que está apresentado à direita. Utilizando a mesma técnica, reproduz também o lusona numa grelha 3X2.



Adaptado de: Gerdes, Paulus (2012). *Lusona: Recreações Geométricas de África - Problemas e Soluções*. Belo Horizonte (Moçambique): Instituto Superior de Tecnologias e Gestão.

English - Opposites Quiz

Find the pairs of opposite words. Write them in the boxes.



4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.

1. *happy/sad*

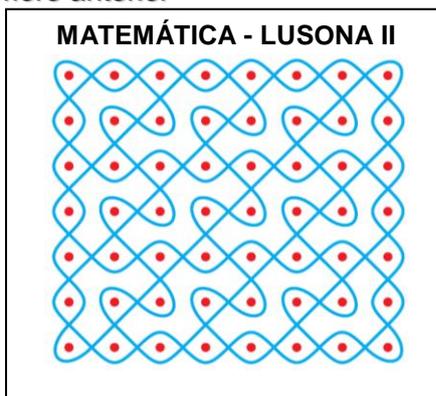
2.

3.

Fonte: Granger, Colin: *Play Games with English 1*, MacMillan Heinemann, 1993, p. 15

Soluções do número anterior

ENGLISH - CROSSWORDS	
ACROSS	DOWN
4. pencil	1. ruler
5. paper	2. computer
8. blackboard	3. playground
10. write	6. books
	7. teacher
	9. desk



Reserva da Biosfera

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

Water & Recycle

A primeira pedra da Reserva da Biosfera no caminho do Desenvolvimento Sustentável.

Em Maio de 2013, o projecto Water & Recycle foi apresentado durante a XI reunião anual da Rede de Reservas da Biosfera da UNESCO da África Ocidental e Macaronésia, introduzido no tema das Reservas da Biosfera como modelos para o desenvolvimento sustentável. O projecto, tendo sido recebido entusiasticamente, contou com o imediato apoio da UNESCO, do Governo Espanhol e da empresa HBD. Com os recursos financeiros assegurados e uma equipa de gestão da Reserva com vontade de mudar o mundo através da Ilha, o projecto iniciou-se com uma série de sessões de sensibilização e comunicação nas comunidades e escolas sobre a gestão dos resíduos e da qualidade da água na vida dos Principenses. O desafio foi aceite em massa e em quase 2 anos foram recolhidas na Ilha, por todas as comunidades, mais de 300 mil garrafas de plástico. Em contrapartida, foram entregues 6000 garrafas da Biosfera reutilizáveis, que podem ser enchidas com água purificada por osmose



inversa numa das treze fontes instaladas pela Ilha do Príncipe. Hoje, o Príncipe ainda não se encontra livre de plástico, mas caminhamos nessa direcção e somos um exemplo mundial de integração participativa das comunidades na Reserva da Biosfera.

Património Cultural

(Conteúdo produzido por Príncipe Trust)

Pessoas e Sítios: Ribeira Izé

A Ribeira Izé foi uma das propriedades da família de Maria Correia Salema Ferreira.

Maria Correia nasceu na Ilha do Príncipe em 1788 e faleceu a 1861. Filha de uma das famílias mais ricas da Ilha, em 1812, Maria Correia casa com José Ferreira Gomes, um negociante de escravos, padrinho do Barão de Água Izé. Muitos autores afirmam que foi ele o introdutor da planta de cacau para a roça Cima-ló, em 1822, ano da independência do Brasil.

Em 1837, Maria Correia enviúva. Com 59 anos volta a casar, desta vez com Aureliano da Silva de 33 anos. Este vem a morrer em 1852. Por altura da morte do seu segundo marido é realizado um inventário dos bens de Maria Correia. Neste estavam registados catorze roças, entre elas a Ribeira Izé, casas na cidade, casas apalaçadas, 376 escravos, jóias numerosas, alfaias de prata e ouro, baixelas, móveis caros e roupas riquíssimas. Enquanto viúva, Maria Correia assume a administração dos bens, da parte agrícola e comercial, em particular do tráfico clandestino de escravos.

Em 1860, Maria Correia requereu ser sepultada na capela da roça Ribeira Izé. Tal foi aceite, mas, em troca, Maria Correia teve de doar uma propriedade na cidade



para a construção do hospital. A roça Ribeira Izé e 50 escravos foram oferecidos ao então rei de Portugal, D. Pedro V.

Registos posteriores atribuem a posse da Roça Ribeira Izé, em 1870, aos herdeiros do Barão de Água Izé.

Bibliografia consultada: MELO, José Brandão Pereira de. *Maria Correia: A princesa negra do príncipe (1788-1861)* Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1944.

Imagem: Ruínas existentes na Ribeira Izé

Príncipe Digital

(Conteúdo produzido por Duplo Insular)

Corta-mato escolar marca o fim da Semana Nacional da Juventude

Sob o comando do professor Lúcio Amado, mais de 700 alunos de diferentes escolas da Região Autónoma do Príncipe, do ensino básico ao secundário, participaram nas provas de corta-mato escolar que decorreram na zona verde do Estádio Regional 13 de Junho.

A iniciativa foi da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, em parceria com o professor de educação física Lúcio Amado. Inserida na Semana Nacional da Juventude, a prova de corta-mato escolar teve como objectivo principal fomentar o gosto pelo desporto nas crianças, como forma de evitar que estas se desviem para maus caminhos, como os da droga e outros.

O circuito, de acordo com o orientador da prova, era bom e as crianças divertiram-se bastante. Os vencedores tiveram direito a prémios em materiais escolares.

Para que haja massificação do desporto no país, Lúcio Amado defende que deveria haver uma educação física como deve ser nas escolas, mas, para tal, as autoridades precisam de olhar mais para a juventude.

Neste sentido, defende que se formem mais professores de educação física e que as escolas tenham espaços apropriados para a prática do desporto.

“Os viveiros estão nas escolas”, disse Amado. “Na escola não se aprende apenas a ler e a escrever. Serve também para nos disciplinar e o desporto é fundamental nesse processo de formação do homem de amanhã.”, referiu.

Apesar das imensas dificuldades que o país atravessa, Amado acredita que, com vontade, é possível massificar o desporto nacional. “Temos imensos valores que precisam de ser detectados e aproveitados.”, destacou.

As provas de corta-mato escolar tiveram lugar no fim-de-semana de 7 e 8 de Novembro e marcaram o fecho da Semana Nacional da Juventude.



Ficha Técnica

Equipa de Redacção

Delmar Silva
Gilberto Ceita
Jailson Guibhert
Jeny Neves
Kelmy Lavres

Knudy Pires
Otiniel Santos
Suíta Dias
Vânia Santos
Vargas Andrade dos Santos

Coordenação da equipa no terreno

Dmitri Narciso

Plácida Lima

Coordenação Editorial



**SONHA
FAZE
ACONTECE**

Parceiros



**Príncipe
Trust**



DUPLO INSULAR
Diário Digital do Príncipe